

Nara Leão - Coisas do Mundo, Minha Nega

tom:

Hoje eu vim, minha nega, como venho quando posso
 Na boca as mesmas palavras, no peito o mesmo remorso
 Nas mãos a mesma viola, onde gravei o teu nome
 Nas mãos a mesma viola, onde gravei o teu nome
 Venho do samba há tempo, nega, vim parando por aí
 Primeiro achei Zé Fuleiro, que me falou de doença
 Que a sorte nunca lhe chega, que está sem amor e sem dinheiro
 Perguntou se não dispunha de algum que pudesse dar
 Puxei então da viola, cantei um samba pra ele
 Foi um samba sincopado que zombou do seu azar
 Hoje eu vim, minha nega, andar contigo no espaço
 Tentar fazer em teus braços um samba puro de amor
 Sem melodia ou palavra pra não perder o valor
 Sem melodia ou palavra pra não perder o valor
 Depois encontrei Seu Bento, nega, que bebeu a noite inteira
 Estirou-se na calçada sem ter vontade qualquer
 Esqueceu do compromisso que assumiu com a mulher

Não chegar de madrugada e não beber mais cachaça
 Ela fez até promessa, pagou e se arrependeu
 Cantei um samba pra ele que sorriu e adormeceu
 Hoje eu vim, minha nega, querendo aquele sorriso
 Que tu entregas pro céu quando eu te aperto em meus braços
 Guarda bem minha viola, meu amor e meu cansaço
 Guarda bem minha viola, meu amor e meu cansaço
 Por fim eu achei um corpo, nega, iluminado ao redor
 Disseram que foi bobagem, um queria ser melhor
 Não foi amor nem dinheiro, a causa da discussão
 Foi apenas um pandeiro que depois ficou no chão
 Não tirei minha viola, parei, olhei, vim-me embora
 Ninguém compreenderia um samba naquela hora
 Hoje eu vim, minha nega, sem saber nada da vida
 Querendo aprender contigo a forma de se viver
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender

Acordes

